

O facto de termos cada vez mais procura de informação é sinal de que as pessoas estão despertas



INOVTEC

CENTRO NACIONAL
DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

O InovTechAgro – Centro Nacional de Competências para a Inovação Tecnológica do Setor Agroflorestal – foi criado em setembro de 2020, mas fruto de toda a situação gerada pela pandemia, a assinatura da formalização do protocolo de constituição acabou por acontecer apenas recentemente na Agroglobal. A Feira foi mesmo um marco que serviu para assinalar um ano de atividade do Centro de Competências, com organização das Jornadas “A Inovação e a mecanização rumo ao futuro”, seguindo de uma ação de demonstração prática. Ainda antes disso entrevistámos Luís Alcino da Conceição, docente e investigador da Escola Superior Agrária de Elvas do Instituto Politécnico de Portalegre. Além de mentor do Centro, neste momento é o seu coordenador em termos operacionais e avança que o mesmo tem três áreas de intervenção: agricultura de precisão, mecanização e digitalização, para as quais os intervenientes estão cada vez mais despertos.

Em linhas gerais, como se define o Centro Nacional de Competências para a Inovação Tecnológica do Setor Agroflorestal? Quais os seus principais objetivos?

O Centro tem três áreas de intervenção: agricultura de precisão, mecanização e digitalização.

De alguma maneira, o Centro nasce do pensamento gerado a partir de um grupo de trabalho, entre várias entidades, nomeadamente o Instituto Politécnico de Portalegre, Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (...) de concertar um grupo de entidades que tivessem estas três disciplinas como áreas transversais e cujos objetivos passam muito pela transferência e disseminação de conhecimento nestas três áreas.

Agricultura de precisão, mecanização e digitalização porque são áreas indispensáveis da agricultura de hoje?

Isto é um processo que já vem de longe. A mecanização é algo que já conhecemos há muitos anos como fator fundamental. Hoje impossível conceber qualquer conta agrícola ou pecuária sem um parque de máquinas, ou mecanização envolvida. Mais “recentemente” surge a agricultura de precisão e são já muitos os agricultores a usarem este conceito de monitorização, georreferenciação e colheita de informação para análise de dados. Essa base de conhecimento já existia, mas hoje temos instrumentos que nos conseguem dar informação muito objetiva, com ligação ao espaço onde está a ocorrer (georreferenciação). Face

à nova PAC, na qual se prevê a redução de alguns tipos de fatores de produção e acima de tudo a monitorização desses fatores de produção, vai continuar a ser impulsionada a adoção deste tipo de tecnologia (e não há como voltar atrás).

Por último, a digitalização, talvez aquela fase em que estamos um pouco mais insipientes, pelo menos do ponto de vista da utilização desse tipo de tecnologia na agricultura, se bem que dentro das ameaças que a pandemia nos trouxe, também surgiram algumas oportunidades. Um grande obstáculo continua a ser a (fraca) qualidade da rede (transmissão de dados) nas zonas de espaço rural. Ultrapassada essa questão vamos ter uma revolução digital. Mas já há associações / agrupamentos de produtores que já estão a desenvolver o seu trabalho, por exemplo fazendo leilões online. O caminho é este, o da “Internet das Coisas” (IoT).

E quem anda no terreno, já está preparado para acompanhar toda esta evolução?

Um dos papéis do Centro de Competências é precisamente a disseminação e transferência de conhecimento, fazendo-o em rede com as entidades que lhe são parceiras para haver uma certa concertação da área temática e dos objetivos traçados. Obviamente que ainda há muito trabalho a fazer nesse campo. Há muitos agricultores a adotarem, nomeadamente metodologias de agricultura de precisão, há muitos agricultores curiosos (no sentido de quererem saber mais e no passo seguinte adotarem). Temos tido >>>



procura por parte de entidades ligadas ao setor, por exemplo para lhes dar formação (creditada pelo Ministério da Agricultura) nesta área, oriundas das diferentes áreas geográficas do país. O facto de termos cada vez mais procura de informação é sinal de que as pessoas estão despertas. Claro que não podemos esquecer que a estrutura das nossas explorações agrícolas é muito heterogénea.

Estes termos estão de alguma forma associados a uma agricultura intensiva, que nem sempre é bem aceite por toda a sociedade ...

Na minha ótica, primeiro é preciso desmistificar alguns conceitos. Se assim for, temos de pensar numa intensificação sustentável. E a sustentabilidade, que muitas vezes relacionamos só e apenas à questão do ambiente, também tem um pilar social e um pilar económico. Não há

“

Neste momento o Centro tem funcionado com recursos próprios, na expectativa de que possa vir a candidatar-se a financiamento no âmbito das medidas da nova PAC.

sustentabilidade se não houver economia. O mercado tem de ser competitivo e, dentro dessa competitividade, obviamente que com alguns sacrifícios que tal possa significar, a agricultura de precisão tem também aqui um papel fundamental e também aqui temos de desmistificar a questão da intensificação, porque é possível monitorizar tudo.

Em que setores (dos abrangidos pelo Centro de Competências) há maior necessidade de se ganhar eficiência?

A resposta é mais ou menos transversal a todos os setores porque todos eles vão tendo necessidades e é necessário continuar a desenvolver, claro que cada área com as suas especificidades.

Sendo o Centro constituído por 65 entidades, qual é a importância do trabalho em rede?

É muita, até porque nos eventos que temos estado a realizar, todas as iniciativas onde temos participado são feitas em colaboração com essas entidades e se não fosse assim era completamente impensável, por exemplo na gestão dos programas que propomos e depois na captação do público que esperamos ter.

Como é que esta “máquina” funciona?

A maior compensação é ver que efetivamente o Centro funciona. Há um conjunto de iniciativas que foram acontecendo desde que assinámos o protocolo de constituição (há cerca de um ano), sem que as entidades deixem de ter a sua “vida própria”.

Neste momento o Centro tem funcionado com recursos próprios, na expectativa de que possa vir a candidatar-se a financiamento no âmbito das medidas da nova PAC. Com outros modelos de financiamento talvez já tivesse sido possível atingir outros objetivos.

Falou há pouco na PAC Pós-2020, que expectativa existe em relação à mesma?

Estamos todos expectantes, mas temos de ver as coisas como oportunidades e não como ameaças. Temos formas de fazer o acompanhamento das culturas que não tínhamos antigamente. É verdade que temos pela frente um caminho de treinar, capacitar (...) e o próprio agricultor tem de adotar uma atitude de se ajustar a estas situações. O que eu duvido mais é de algumas metas. Já no passado se percebeu que algumas dessas metas (agressivas) são



Assinatura do protocolo de constituição e funcionamento do Centro Nacional de Competências para a Inovação Tecnológica do Setor Agroflorestal pelas entidades parceiras no decorrer da Agroglobal 2021

“

Um ano de InovTechAgro significou muita partilha de conhecimento em inúmeros eventos quer online quer presenciais, mas também através de outros meios, nomeadamente a webpage onde é disponibilizada vasta informação.

comprometedoras de algumas atividades para se manter em linha a chegada do produto ao consumidor num valor que o consumidor consiga adquirir.

Temos de acreditar que é possível e que temos de caminhar nesse sentido

Ainda sobre a PAC, o que é que se espera em termos de financiamento?

Acima de tudo o que imagino é que possa estar em cima da mesa uma majoração em termos das medidas relacionadas com a utilização racional dos fatores de produção, com as questões que mitiguem as alterações climáticas, a agricultura circular (...).

Após um ano de atividade do InovTechAgro, que balanço pode ser feito?

É positivo, até pela dinâmica que fomos tendo apesar da pandemia, que limitou algumas atividades.

De todo queríamos tirar visibilidade às dinâmicas próprias de outras entidades mas temos feito o nosso contributo, de forma honesta dentro daquilo que nos propusemos, com os meios que temos. >>

Pub.

AS NOSSAS SOLUÇÕES MINI GRANULADOS DE PRECISÃO



FERTILIZANTES NPK COMPLETOS E TECNOLÓGICOS



MAIOR
DISPONIBILIDADE
DE NUTRIENTES



TECNOLOGIA DE
LIBERTAÇÃO
GRADUAL DE AZOTO



AUMENTAM A
PRODUÇÃO E
QUALIDADE DA
COLHEITA



RESPEITOSOS PARA
O MEIO AMBIENTE

INCLUEM TECNOLOGIA PROLIFE - NUTRE E ATIVA OS MICRORGANISMOS DA RIZOSFERA. AUMENTO DA ATIVIDADE DA POPULAÇÃO MICROBIANA, DISPONIBILIDADE DE NUTRIENTES PRESENTES NO SOLO E SOLUBILIZAÇÃO E FIXAÇÃO DE NUTRIENTES.



Tecnologia e eficiência lado a lado



À margem das Jornadas sobre inovação na mecanização (na Agroglobal) o InovTechAgro organizou também uma ação no terreno dentro do Projeto ISOMAP Forragem, liderado pelo Instituto Politécnico de Portalegre, numa das suas componentes de aplicação de produtos a taxa variável. O projeto tem como propósito o delineamento do método de abordagem do uso das tecnologias de monitorização do solo e das culturas, e aplicação de fatores a taxa variável que garanta a produtividade e sustentabilidade das culturas em regiões Mediterrânicas.

É incontornável que estamos na era da tecnologia e digitalização, além de que a necessidade de eficiência é maior que nunca. Sendo um dos objetivos do InovTechAgro potenciar conhecimento junto do utilizador final, foi precisamente essa uma das pretensões da ação de demonstração.

Em termos sucintos, Luís Alcino da Conceição explicou à nossa reportagem que foi usado um conjunto de equipamentos composto por um trator e um

pulverizador, ambos com linha ISOBus (um protocolo a que muitos dos fabricantes já têm acesso). De forma simplificada, trata-se de um cabo que liga a parte eletrónica das máquinas e que através deste protocolo de comunicação permite uma comunicação entre ambas as partes (neste caso até eram de fabricantes diferentes).

Esses dados são colhidos e carregados num dos monitores do trator e permitem depois funções como a taxa variável e o corte de secções. A aplicação a taxa variável tem como objetivo que um determinado fator possa ser aplicado em doses variáveis atendendo a zonas uniformes da parcela e /ou cultura previamente estabelecidas para o mesmo, de acordo com o necessário agronomicamente. Isto, ao contrário da realização de uma operação em que se debita uma quantidade fixa de um fator de produção ao longo de toda a parcela.

Já o corte de secções que evita a sobreposição da distribuição da calda ao longo do traçado de trabalho. Sempre que é identificada uma irregularidade de sobreposição os bicos da barra de pulverização são imediatamente fechados, reabrindo quando é detetada uma zona não tratada. “A primeira vantagem é que, ao passar duas vezes na mesma zona, em vez de curar pode tornar-se prejudicial e a segunda é que se poupa produto e custo de operação enquanto se ganha em ambiente”, explica o responsável.